

EDITORIAL

Juliano Guerra Rocha
Ilsa do Carmo Vieira Goulart

A Edição n. 50 da Revista Linha Mestra apresenta o Dossiê Temático “Práticas de leitura e escrita na alfabetização”, organizado pelo professor Juliano Guerra Rocha, da Universidade Federal de Juiz de Fora, e pela professora Ilsa do Carmo Vieira Goulart, da Universidade Federal de Lavras. O dossiê reúne 23 textos resultantes de estudos e pesquisas sobre a temática do ensino de leitura e da escrita na alfabetização, que estão divididos em 19 artigos, dois relatos de experiências, um ensaio e uma entrevista. Os textos trazem um cenário das discussões contemporâneas que compreendem o contexto das ações pedagógicas direcionadas à alfabetização, entre ponderações teóricas e metodológicas, sob a abordagem do alfabetizar letrando, proposta por Magda Soares.

Em relação às práticas de leitura e escrita na alfabetização, alguns artigos trazem maior adensamento sobre a temática, como: “Procedimentos de ensino-aprendizagem na alfabetização”, de Regina Aparecida Correa e Sara Mourão Monteiro, que apresenta um estudo sobre uma atividade realizada em uma turma de 1º ano do ensino fundamental de uma escola pública, ao analisar os procedimentos de ensino-aprendizagem e as possibilidades de aprendizagem criadas por uma professora alfabetizadora.

No relato de experiência, “Ensino da leitura: práticas de Professores em turmas do 3º ano do Ensino Fundamental”, de Cynthia Danielli de Araújo Silva, Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves Pessoa, como também no artigo, “Estratégias de compreensão e interpretação textual: um relato de experiência de leitura de textos de divulgação científica em uma turma do ciclo de alfabetização”, de Simone Regina Pinto Pereira e Daniela Freitas Brito Montuani, as práticas de leitura ganham evidência.

O artigo “Quem é Flicts? Mediação de leitura e temática da inclusão em textos de crianças do 3º ano do ensino fundamental”, de Lorena Bischoff Trescastro, Vania Maria Batista Sarmanho, Cilene Maria Valente da Silva, Lúcia Cristina Azevedo Quaresma e Simone de Jesus da Fonseca Loureiro, traz uma investigação a respeito da representação do personagem Flicts, por crianças do 3º ano do Ensino Fundamental, na produção e ilustração de textos a partir da mediação de leitura da obra literária Flicts, de Ziraldo.

No artigo, “Leitura: tecendo diálogos sobre a formação de leitores”, de Mauriceia Silva de Paula Vieira e Flavia Cristina de Araujo Santos Assis, busca refletir sobre processamento da leitura, sob a ótica epistemológica, com destaque aos processos cognitivos inerentes à competência leitora.

No texto “Produção escrita na alfabetização: uma proposta para além das palavras”, de Joselma Silva e Ilsa do Carmo Vieira Goulart, as autoras trazem uma reflexão a partir de um relato de experiência sobre algumas práticas de produção escrita no contexto de alfabetização, indicando o papel da mediação docente para o avanço na compreensão da função social da escrita.

Na perspectiva da formação inicial do professor alfabetizador, temos os artigos “Consciência silábica em teste diagnóstico do PROAJA – Piauí”, de Raquel Márcia Fontes Martins, Gladys Agmar de Sá Rocha e Luciana Neves Franco Freire, e “Rotação por estações na alfabetização: desafiar a imaginação pedagógica na formação docente”, de Patrícia Camini.

O olhar reflexivo para as ações formativas de licenciandos, encontra-se em “Saberdes e fazeres docentes em torno do letramento e da alfabetização no curso de Pedagogia do IFG Goiânia Oeste”, de Suzana Lopes de Albuquerque e Dayanna Pereira dos Santos. Como também em “Itinerários formativos: história de leitores entre veredas e horizontes”, de Keila Matida Melo. “Um professorar alfabetizador e o cuidado de si”, de Ana Maria Xavier da Silva Neta, Monica Silva Aikawa, Mônica de Oliveira Costa e Caroline Barroncas de Oliveira. Ou no artigo, “Intervenções na aprendizagem da escrita: uma experiência no Programa Residência Pedagógica”, de Paula Cristina de Almeida Rodrigues e Sabrina Ribeiro, analisa as ações formativas em programas de formação, como Residência Pedagógica.

Alguns textos trazem um olhar para as práticas alfabetizadoras a partir dos recursos digitais, como “Implementação de práticas leitoras através de mesa educacional digital em rede pública de ensino”, de Julianna Silva Glória e Ghisene Santos Alecrim, e “Desafios e possibilidades no uso das TDIC nas práticas de alfabetização em tempos de pandemia”, de Dedilene Alves de Jesus Oliveira e Caroline Mariane Ferreira de Almeida.

A formação continuada de professores alfabetizadores aparece em “Práticas de Leitura Deleite e suas contribuições para a formação de alfabetizadores: experiências do PNAIC em foco”, de Rodrigo da Silva Guedes, Nathália Cristina Amorim Tamaio de Souza e Mellina Silva. O artigo traz uma reflexão sobre a prática da leitura deleite para professores, salientando as contribuições dessa prática no âmbito do programa federal Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

Outras discussões contemplam a alfabetização de adultos, como “As pesquisas de intervenção e o Programa de Escrita Inventada na alfabetização de jovens e adultos”, de Juliane Gomes de Oliveira e Francisca Izabel Pereira Maciel, ao apresentar os fundamentos teórico-metodológicos a partir de uma pesquisa de mediação pedagógica para alfabetização de jovens e adultos, referente ao Programa de Intervenção com Escrita Inventada (PEI).

No texto “A alfabetização freireana e discursiva na prática de mediação escolar”, Mitsi Pinheiro de Lacerda e Lúcia Viana Silva, tem-se perspectiva de uma prática alfabetizadora de natureza freireana e discursiva, com base em uma pesquisa de mediação de práticas educativas, em uma escola da rede pública municipal, no Noroeste Fluminense.

As práticas são, por vezes, difundidas em materiais didáticos, o que pode ser observado em “Material didático de alfabetização para estudantes imigrantes e refugiados na educação básica: uma proposta a partir do ensino de português como língua de acolhimento”, de Carina Fior Postingher Balzan, Cristina Bohn Citolin, Júlia Sonaglio Pedrassani e Alissa Turcatti Correio, que apresenta uma proposta de material didático de alfabetização para estudantes imigrantes e refugiados inseridos na Educação Básica.

Também, no artigo “Livro didático na Educação Infantil: o que dizem as professoras que fazem uso do *Porta Aberta* (PNLD 2022)”, de Debora Djully Gomes da Paz, Maria da Conceição Lira da Silva e Eliana Borges Correia de Albuquerque, pode-se compreender os impactos no ensino da língua escrita causados pela adoção do Livro Didático *Porta aberta: volume 2*, distribuído pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático 2022.

Com enfoque na perspectiva teórica, o artigo “Leiturescrita – lescrever: caminhos para uma alfabetização humanizadora”, de Ana Maria Esteves Bortolanza e Cíntia Resende Corrêa, faz uma apreciação dos conceitos de *leiturescrita/lescrever*, sob a vertente de uma alfabetização verdadeiramente humanizadora.

No texto “A andragogia como ferramenta na Educação de Jovens e Adultos”, de Márcia Cicci Romero, Maria Cristina Santos de Oliveira Alves e Sônia Maria dos Santos, tem-se um estudo sobre a importância da aprendizagem ao longo da vida como uma ferramenta de trabalho para a educação de jovens e adultos.

Com uma escrita leve e em tom reflexivo, “Sobre Literatura e Direitos Humanos”, de Diane Valdez, caracterizado pela autora como “carta-ensaio”, trata-se de um texto que dialoga com os educadores, tecido a partir dos versos de Manoel de Barros sobre o direito de ler e de escrever como direito inquestionável e inegociável.

Em “Magda Soares em Lagoa Santa/MG e o Projeto Alfaletrar”, de Janair Cândida Cassiano, Juliano Guerra Rocha e Ilsa do Carmo Vieira Goulart, encontra-se uma conversa marcada pela emoção de uma professora que participou ativamente das ações formativas propostas por Magda Soares. A entrevista traz um diálogo sobre a contribuição da Professora Magda Soares na rede municipal em Lagoa Santa/MG, ao compartilhar o histórico das ações do projeto Alfaletrar.

Os textos que compõem a edição 50 da Revista Linha Mestra reúnem discussões de pesquisadores e professores da educação básica, resultantes de estudos e pesquisas ou de relatos de experiências da área em contextos de alfabetização. Compartilham práticas de leitura, de produção escrita em turmas de alfabetização (crianças, jovens e adultos), como também da formação inicial e continuada de professores alfabetizadores.

Diante disso, o Dossiê Temático “Práticas de leitura e escrita na alfabetização”, traz uma reflexão tecida em rede dialógica balizada por ideias, percepções e concepções constituídas a partir de perspectivas teóricas, as quais orientam e mobilizam outras, tantas e possíveis, reflexões sobre o cotidiano das práticas educativas na alfabetização, considerando a pluralidade e a complexidade desse campo.

Aventurem-se nessa leitura dos textos!!